



AAASVR

IN ITINERE Nº 4



UASP

ONTEM, HOJE E AMANHÃ

PROPRIEDADE: AASVR
EDIÇÃO: DIRECÇÃO DA
AAASVR
COORDENAÇÃO
EDITORIAL: RIBEIRO
AIRES

16 de Maio de 2015

CELEBRAÇÃO DA ALEGRIA

O Encontro Anual dos Antigos Alunos do Seminário de Vila Real, que se institucionalizou acontecer no terceiro Sábado de Maio, é uma festa, é a celebração da alegria do reencontro e do reviver das memórias mais marcantes da adolescência e juventude dos que frequentaram esta Escola.

É um evento muito relevante para os antigos alunos que aprenderam a desfrutar da enriquecedora partilha das múltiplas experiências de vida, familiar e social, e persistem com abnegação, ano após ano, em dar corpo ao escopo que foi a génese da constituição da Associação dos Antigos Alunos do Seminário de Vila Real.

Impõe-se-nos, àqueles que temos o privilégio de experimentar essa vivência de sã camaradagem, sempre gratificante, o dever de motivar os nossos colegas que ainda não vieram ao nosso encontro, a participarem nesta festa da amizade.

Embora em contextos temporais diferentes, uns apenas nos verdes anos da adolescência, outros também durante a vigorosa juventude, todos os que passámos pelo Seminário sentimos que foi a “nossa casa”, a nossa segunda família, que aqui recebemos valores culturais, éticos, religiosos e sociais que nos unem e marcaram indelével e definitivamente as nossas vidas.

Recordo o dia em que preenchi o requerimento de candidatura ao exame de admissão, que me entregou o meu saudoso Pároco, o Senhor Padre João Batista dos Santos, e os três expectantes dias passados no Seminário, onde cerca de cem meninos se submeteram ao exigente “crivo” de selecção.

Foi marcante o primeiro dia de entrada no Seminário! Dele ficaram sentimentos quase antagónicos.

Por um lado a simpática recepção, apadrinhada pelo saudoso Padre Maximino, que em cinco minutos me orientou nos amplos espaços que seriam meus nos sete futuros anos. Impressionou-me a monumentalidade da portaria, a grandiosidade da sala de visitas e a amplitude dos corredores! Ao entrar, senti que crescera um pouco, que se iniciava ali um novo ciclo da minha vida. Havia no meu interior uma estimulante força que inspirava optimismo. Até me agradou especialmente o número 77 que me foi atribuído.

Mas senti a dor do segundo corte do cordão umbilical: a minha querida mãe, de quem nunca me tinha separado (fora a minha professora na Escola Primária), depois de me apresentar ao Senhor Padre Bernardo, partiu e abandonou-me ali, tão pequenino e inseguro num “mundo novo e incógnito”. À noite, no silêncio do dormitório, senti o frio da ausência dos meus três irmãos, dos pais, dos avós e chorei...um choro mudo, até que o sono amigo me adormeceu.

As saudades do aconchego familiar pesavam muito. Até ao terceiro ano, na primeira noite depois de terminadas as férias, adormecia com lágrimas.

Recordo o crescimento no seio da segunda família que foi o Seminário, os colegas mais amigos, os traquinas, os cábulas, os “santinhos” e os magníficos professores que integravam o quadro docente da que foi a melhor Escola do Distrito de Vila Real.



Mais tarde, quando assumi as responsabilidades de pai e levava os filhos à escola ou sofri a preocupação inerente ao seu afastamento da família para fazerem a sua formação cultural, senti como fui privilegiado pelo facto de ter feito o sétimo ano sem nunca ter apanhado uma só pinga de chuva. Como terá sido tranquilizante para os meus pais saberem-me permanentemente protegido e em segurança.

O nosso Seminário foi, no século XX, uma escola de formação completa, abrangendo, além da formação religiosa, as várias áreas da cultura: o estudo clássico, em que os alunos adquiriam uma robusta cultura geral, mais profunda nas humanidades, aprendiam música e teatro e praticavam desporto. A partir do final da década de setenta foi relevante a preocupação com a preparação física dos alunos, que teve como consequência a generalizada prática desportiva, destacando-se o futebol, por influência marcante do excelente atleta e talentoso futebolista que foi o Senhor Padre Barroso Magalhães.

O orfeão do Seminário, sob a batuta do eloquente Senhor Padre Ângelo Minhava, apresentou sempre uma qualidade excelente. Períodos houve que o Orfeão da cidade de Vila Real foi integrado por um grande número de vozes do Seminário.

A festa anual do Seminário, com a presença das nossas famílias, foi sempre uma manifestação artística de excelência, relevando a actuação do orfeão e representação de peças de teatro.

Durante anos foi prática do Seminário levar cultura e desporto a vários pontos da Diocese, exibindo o orfeão, peças de teatro e a equipa de futebol.

A cidade de Vila Real, a Região de Trás-os-Montes e o país muito devem ao Seminário! Durante décadas muitos quadros médios e superiores se formaram integral ou parcialmente no Seminário.

Além dos muitos e notáveis padres que formou, dos quais quatro foram sagrados eminentes bispos, valorizando a Igreja Portuguesa, o Seminário deu a formação liceal a muitos alunos que vieram a ser destacadas vultos nas várias áreas do conhecimento e das artes.

Relembro o espírito de fraternal convivência vivido no Seminário, que fez germinar e sedimentou sólidas amizades entre colegas.

Este Encontro Anual dos Antigos Alunos é também uma homenagem à memória dos nossos Mestres, que com sabedoria e dedicação nos ajudaram a crescer como homens e como cidadãos, constituindo uma expressão sincera da nossa gratidão.

O convívio festivo que neste dia vivemos é a celebração dos descritos valores: a amizade, a gratidão, a fraternidade e a alegria do reencontro, em que se partilham e revivem histórias de aventuras, eventos bizarros, de irreverências e até de superações.

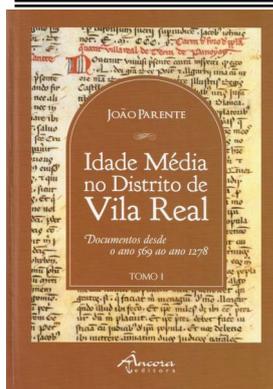
Santo Agostinho, no seu livro “O Mestre”, no diálogo de pai e filho visando a descoberta da verdade interior, entre outros sábios ensinamentos diz-nos: **“conhece-te, aceita-te e supera-te!”**

A partilha fraternal que temos vivido nos convívios promovidos pela Associação dos Antigos Alunos do S.V.R., tem contribuído para que cada um de nós, aprofundando as suas raízes culturais e espirituais, se conheça melhor, se aceite a si tal como é e respeite a diferença do outro, e no reviver da juventude incute-nos ânimo e alegria contagiantes que nos permitem superar-nos em momentos difíceis da nossa caminhada.

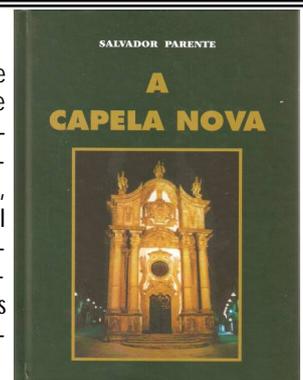
Bem aventurados os que tiveram a ideia fundadora e deram vida à AAASVR; nos guiaram e trouxeram até aqui, com pertinácia, labor e espírito de sã camaradagem. Destes, alguns têm sido as traves mestras que sustentam a Associação desde o seu nascimento. Deixamos aqui um abraço de reconhecimento e gratidão a todos eles, nas pessoas dos nossos notáveis colegas António Francisco Dias Vieira, António Mota Dinis do Vale, Joaquim Ribeiro Aires e José Augusto Macieirinha.

É nosso firme propósito honrarmos o vosso trabalho e sermos dignos do vosso legado.

José Augusto Branco



Os irmãos padres João Parente e Salvador Parente continuam no seu afã de oferecer à cidade, à região e ao país obras históricas de relevo. O padre João Parente deu à estampa a maior obra sobre a Idade Média (sec. VI-sec.XVI) no distrito de Vila Real, composta por 4 volumes. Nos três primeiros volumes estão compilados todos os documentos medievais - forais, aforamentos, inquirições etc. - e o quarto inventaria a obra monumental do distrito. Mons. Salvador Parente publicou, em edição de autor, A Capela Nova, um estudo importantíssimo não só artístico, mas também patrimonial, bem como as relações com a sociedade vila-realense através das irmandades e das confrarias a ela ligadas. Brevemente o Padre João Parente publicará uma obra sobre as alminhas no distrito de Vila Real.



PASSEIO CULTURAL EM MONTALEGRE— 20 E 21 DE JUNHO 2015

Montalegre, que ocorrerá nos dias 20 e 21 de Junho de 2015, cuja organização incumbe à Associação dos Antigos Alunos do Seminário de Vila Real.

Divulgamos aqui o respectivo programa e recomendamos a participação dos membros na nossa associação nesta interessante actividade a realizar na nossa Diocese.

Dia 20 – Sábado

9,30 horas – Encontro no Castelo de Montalegre

10,00 horas – Visita ao Museu Etnográfico Pe Fontes

11,00 horas – Visita ao Parque do Rio Cávado

11,15 horas – Passeio pelo “Reino Maravilhoso” de Barroso, nas margens do Rio Rabagão

12,00 horas – Visita ao Ecomuseu de Barroso – Salto

13,00 horas - Almoço

15,00 horas – Visita à Central de Produção de Energia Eléctrica de Frades/Vila Nova

16,00 horas – Passeio pela Ponte da Misarela (Ponte do Diabo)

17,00 horas – Viagem pelas margens do Rio Cávado

19,00 horas – Missa Vespertina

20,00 horas – Jantar com animação cultural

**

Dia 21 – Domingo

10,00 horas - Visita à “Aldeia Barrosã” de Paredes do Rio

11,45 horas – Visita a Pitões das Júnias

13,00 horas- Almoço.



Preço 150,00 €.

Inclui dormida (2 noites – quatro duplo), pequeno almoço, 3 refeições (2 almoços e 1 jantar), transporte, visitas e animação cultural.

N.B: 1.- As reservas das dormidas efectuadas pela organização terão que ser confirmadas e pagas até ao dia 29 de Maio de 2015.

2.- Quem pretenda fazer a reserva do hotel por sua iniciativa ser-lhe-á descontado o preço de 40,00 € por noite.

3.- Os contactos deverão ser feitos para a Direcção da UASP ou para os telefones 276 512624 e 96 1062716 ou e.mail josé-branco-2605p@adv.oi.pt

**

Contactos de Hotéis

Hotel Montalegre – telefone 276510220; Hotel Nª Srª dos Remédios (Mourilhe, a 5 km de Montalegre) – 276510260

Casa do Seminário de Gralhas (a 4 km de Montalegre) – 276535160; Casa da Travessa (em Paredes do Rio, a 13 km de

Montalegre) – 276566121; Hotel Vista Bela (em Outeiro, a 18 km de Montalegre) – 276 560120

PADRE ANTÓNIO LOURENÇO FONTES

Homenagem

Assembleia Geral

José Manuel Moura
(1962/1963) - Presidente;
António Mota Dinis do Vale
(1955/1956),
José Augusto Macieirinha
(1957/1958)

Conselho Fiscal

António Francisco Dias Vieira
(1956/1957) - Presidente
António Maria Cascais
(1965/1966)
João Luís Teixeira Fernandes
(1965-1966)

Direcção

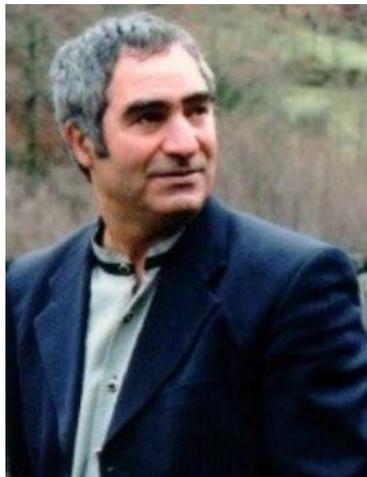
José Augusto Francisco
Branco (1967/1968) - presi-
dente
Domingos F. Vilela da Costa
(1972/1973)
Valentim Carvalho Macedo
(1965-1966)
Fernando Casinhas Capela
(1985/1986)
Joaquim Ribeiro Aires
(1960/1961)
Mário Fernando Pereira
Pinto (1969-1970)

**SÓCIOS FUNDADORES**

Abel Silveira Montenegro
António Alves da Silva
António A. Saavedra Costa
António Francisco Dias Vieira
António J. Magalhães Cabral
António Mota Dinis do Vale
Ernesto Andrade Costa
José Augusto Macieirinha
José Joaquim Medeiros Moura
Manuel Lopes dos Prazeres
Mateus Carlos Teixeira Alves

**ADESÃO À UASP**

A Associação dos Antigos Alu-
nos do Seminário de Vila Real
aderiu, em Leiria, no dia 17 de
Setembro de 2011, à União das
Associações dos Seminários
Portugueses.



Nasceu em Cambezes do Rio, concelho de Montalegre, em 22.02.1940. Aldeia fria, instalada numa encosta da serra do Avelar, de costas voltadas a nascente/sul e virada a norte, a ouvir nas noites de inverno o marulhar das águas do Cávado. Frialdade que lhe poderia imprimir um carácter frio, de distanciamento relativamente à sociedade, mas que, pelo contrário lhe conferiu um coração quente, capaz de aí acolher o mundo inteiro.

Foi menino e como todos os meninos de então, das aldeias Barrosãs, inventou e produziu os seus brinquedos a canivete, como uns bois com ramos bifurcados de carvalho e respetivo jugo; um rodizio de moinho com um bugalho, eixo e empenas de trochos, para o por a rodar, apoiado em duas estacas sob uma pequena queda de água; um estourete com uma canela de sabugueiro, um pau de urze por ser mais rijo e sedas de linho furta-
das em casa; uma zarzuela com a ponta duma verga de cesteiro, dois furos e um fio resistente; etc.

Guardou o gadinho nas ferranhas e depois as vacas nos lameiros e urzais nas encostas da serra do Avelar, enquanto aprendia a História de Portugal, os nomes das serras, dos rios e caminhos de ferro e cantarolava decorando a tabuada ou espreitava por entre os salgueirais à procura de ninhos.

Feita a 4ª classe, ingressou cedo no Seminário, naturalmente a conselho da Professora e do Pároco que eram quem aconselhava os pais a darem outro rumo, que não a lavoura, aos filhos que se distinguiam pela sua inteligência. As famílias eram numerosas e o Estabelecimento de Ensino mais económico e com internamento era o Seminário.

Acabado o curso antes da idade canónica teve que aguardar para poder receber ordens de Presbítero em 23 de Junho de 1963. Durante os dois primeiros meses parou em Covas de Barroso, em substituição do Residente após o que foi colocado a paróquia Tourém e Pitões das Júnias.

Por morte do Padre Domingos Barroso, em 1972, assumiu as Paróquias de Vilar de Perdizes, Meixedo e mais tarde Soutelinho da Raia.

Tirou o Curso de História na Faculdade da Universidade do Porto e para além das suas obrigações paroquiais dedicou-se à investigação e estudo de usos e costumes, nomeadamente da sua região. Por esse motivo é coautor de *Usos e Costumes de Barroso* com Barroso da Fonte e Alberto Machado. Publicou *Etnografia Transmontana*, em dois volumes, sendo o primeiro publicado em 1974 e o segundo em 1977; em 1978 publicou *Aras Romanas e Terras de Barroso Desaparecidas*; publicou em coautoria com Carvalho de Moura, *Milenário de S. Rosendo* e em coautoria com João Sanches, *Medicina Popular Barrosã*; em 1991 publicou *Padre Domingos Barroso* e em 2000 *Os Chás dos Congressos de Vilar de Perdizes*.

Fundou o Jornal *Notícias de Barroso*, mensário e que ele caracterizou como “essencialmente católico porque só saía quando Deus queria”. Hoje é quinzenário dirigido por Carvalho de Moura.

Foi funcionário da Caixa de Previdência, muito tendo contribuído para que idosos da sua paróquia tivessem acesso a uma reforma e assessor para a Cultura junto da Câmara Municipal de Montalegre.

À sua iniciativa se devem duas das maiores realizações etnográficas da vila de Montalegre: a feira do fumeiro que se realiza anualmente no mês de Janeiro e as sextas-feiras 13 que arrastam à vila Barrosã muitos milhares de forasteiros.

Outra grande realização e que anualmente, no primeiro fim de semana de Setembro, atrai centenas ou milhares de curiosos a Vilar de Perdizes, é o Congresso de Medicina Popular de que é o mentor e figura principal. O seu nome e fama invadiram o país de norte a sul e travazaram para além fronteiras.

Como diz Barroso da Fonte em Dicionário dos Mais Ilustres Transmontanos e Alto Durienses, o Padre Fontes é “inegavelmente, o barrosão mais mediático e mais conhecido da sua geração”.

Dias Vieira